



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12612 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

SÉRIE III DO PROGRAMA VERSO E REVERSO TV – EDUCANDO O EDUCADOR: formação continuada e culturas

Fernanda Mayara Sales de Aquino - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**SÉRIE III DO PROGRAMA VERSO E REVERSO TV – EDUCANDO O EDUCADOR: formação continuada e culturas**

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa apresentada neste texto foi discutir a série III do *Programa Verso e Reverso TV – educando o educador*, na perspectiva de refletir sobre a formação continuada de professores/as de jovens e adultos no diálogo com diferentes culturas. O *Projeto Verso e Reverso TV* tinha como objetivo favorecer aos/as educadores/as a continuidade da formação, pela modalidade à distância por meio do programa de televisão *Verso e Reverso – educando o educador*. Foram produzidos e veiculados, em rede nacional, por meio de convênio firmado entre a Fundação Educar e o Instituto Manchete de Cultura, 24 programas de televisão, correspondentes à Série I do programa *Verso e Reverso – educando o educador*; 24 programas referentes à Série II; e 13 programas referentes à Série III. O *Programa* foi veiculado de 1987 até o início de 1990, quando assumiu o Presidente Fernando Collor de Melo e extinguiu a Fundação Educar e, conseqüentemente, os projetos por ela financiados e em curso.

A investigação foi desenvolvida tendo como horizonte a relação entre os conceitos de história e memória. O trabalho com memórias enquanto abordagem teórico-metodológica exige esforço argumentativo em torno de conceitos e práticas memorialistas, concepções político-epistemológicas dos envolvidos e interesses democráticos. Afirmo a memória como *espaçostempos* de lutas e reivindicações por parte de quem rememora e de quem acessa essa

memória. Segundo Chartier (2015), a memória, coletiva ou individual, confere uma presença ao passado, às vezes mais poderosa do que estabelecem os livros de história. A memória é ainda entendida neste estudo como um dos meios fundamentais para abordar os “[...] problemas do tempo e da história” (LE GOFF, 2013) e representa possibilidades de lutas e de emancipação na medida em que valoriza os *saberesfazeres* das participantes do *Projeto Verso e Reverso TV*.

A pesquisa considerou como fontes de investigação diferentes dispositivos como narrativas, ao tomar em conta a linguagem escrita dos documentos da Fundação Educar; a oralidade, imagens, sons e textos dos audiovisuais do programa de televisão; e o áudio de depoimentos gravados durante entrevistas com técnicas da Fundação Educar e da Rede Manche de Cultura que atuaram no *Projeto*. Com concepção de educação pautada no que hoje se compreende como educação a distância, o *Projeto Verso e Reverso TV* – por meio do programa de televisão *Verso e Reverso – educando o educador* – desenvolveu uma proposta alternativa de apoio à formação continuada de professores/as de jovens e adultos pela TV, tendo sido a primeira política dessa natureza em âmbito federal. A utilização da televisão como tecnologia de comunicação e informação foi preponderante para contribuir com a democratização do acesso à formação continuada e possibilitar *espaçostempos* de discussões sobre relações entre educação, sociedade, culturas e democracia em rede nacional.

## DESENVOLVIMENTO

O que o *Programa Verso e Reverso – educando o educador* enquanto *Projeto* de formação continuada de professores/as de jovens e adultos faz, especialmente na série III – que tem por tema a formação da sociedade brasileira –, é problematizar ideias e práticas de dominação cultural, mostrando que pertencer a uma determinada cultura no Brasil, historicamente, significa ter menos oportunidades e direitos sociais. O *Programa* reitera, por meio de debates, imagens, músicas, trechos de peças, poemas e depoimentos que não existe cultura superior ou transcendental à outra; o que de acordo com a história existiu e ainda existe são grupos em posições de poder que enunciam valores e costumes como superiores aos demais. “Essa posição é sempre enunciativa, isto é, ela depende da posição de poder de quem a afirma, de quem a enuncia” (SILVA, 1999, p. 88).

Uma das principais características da série III, facilmente identificável ao assistirmos os programas, é a valorização das culturas indígena e negra, ao mostrar a riqueza de cantos, de lutas de resistência contra a dominação cultural e a participação na formação da sociedade brasileira. São várias as músicas alusivas a essa diversidade da população que também compõem o *Programa*, expressando e exaltando a riqueza cultural e a força da população indígena e negra no Brasil. Destaque para *Cara de Índio*, de Djavan; *Ruas da Cidade*, de Milton Nascimento; *Não Existe Pecado ao Sul do Equador*, de Chico Buarque; *Ganga Zumba*

(*O poder da Bugiganga*), de Gilberto Gil; *Canto II (Canto dos Escravos)*, de Clementina de Jesus; *100 Anos de liberdade, realidade ou ilusão*, de Hélio Turco, Jurandir e Alvinho, compositores da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira (1988). Estas canções versam sobre os diferentes povos indígenas e seus costumes; o assassinato de indígenas e a posse de suas terras para a agricultura e pecuária; o índio na sociedade contemporânea; a história dos negros no Brasil; a escravidão; a religião, os costumes, as danças e as condições da população negra na atualidade.

Por conseguinte, existe, na série III, uma preocupação profunda com a formação continuada de professores/as de jovens e adultos para que esses possam compreender as articulações entre igualdade e diferença na produção de desigualdades sociais na formação da sociedade brasileira. Criam-se, nesse processo, espaços de enunciação na televisão para índios, negros, camponeses, nordestinos, instigando a pensar relações entre educação, cultura e prática docente. As temáticas específicas de alguns programas e, sobretudo, a perspectiva teórico-metodológica como são abordadas sugerem a formação de professores/as que sejam capazes de se perceberem como agentes socioculturais; que reconheçam que o conhecimento escolar não é neutro, mas que se trata de uma construção permeada por relações sociais e culturais, em processos complexos de recontextualização didática, a serem ressignificados continuamente (CANDAU, 2012); e, ainda, que possam trabalhar em diálogo com identidades culturais dos/as alunos/as, bem como criar estratégias que privilegiem diferentes práticas culturais em sala de aula.

O *Programa* desinvisibiliza questões pertinentes às relações entre educação e dominação cultural ao veicular, por exemplo, por meio da fala do historiador Francisco Alencar, as seguintes afirmações:

[...] os portugueses quando descobriram que os índios tinham alma resolveram catequizá-los, ou seja, ganhar as suas almas para que eles se tornassem bons cristãos, bons católicos. (FUNDAÇÃO EDUCAR, SÉRIE III, PGM 3, 1990).

Havia um grupo especialmente destinado a fazer a grande catequese, a grande evangelização e a educação na colônia, que era a Companhia de Jesus, eram os jesuítas. E eles aqui chegaram com a disposição de trazer a sua fé [...] havia uma missão dos portugueses e dos cristãos de salvar os gentios, aquelas pessoas que elas consideravam bárbaras e administraram a educação na colônia. Eram as aulas de ler, escrever e contar. Aulas que, na verdade, ensinavam mais as pessoas a obedecer e a reconhecer aquele tipo de organização social, onde existiam senhores e escravos, como uma coisa normal. (FUNDAÇÃO EDUCAR, SÉRIE III, PGM 3, 1990).

A fala do professor Francisco Alencar, sobre a educação no Brasil Colônia, é veementemente explícita quanto ao processo de dominação cultural iniciado pelos portugueses. É importante destacar que, ao mesmo tempo em que a série III desinvisibiliza e problematiza questões concernentes à dominação cultural e às injustiças sociais desencadeadas com a chegada dos portugueses ao Brasil, também, aborda as lutas de resistência dos povos indígenas. O *Programa* dedica o episódio dois e parte do três à cultura

indígena e suas ações de resistência contra a dominação cultural e territorial portuguesa. O título do episódio dois – *O índio brasileiro e as comunidades indígenas como ponto de partida da formação da nossa sociedade* – sugere como será abordada a questão indigenista na série III: em uma perspectiva de reconhecimento da importância das nações indígenas para a formação da sociedade brasileira e o questionamento da produção da desigualdade pela diferença. Segundo Freire (2006), se não tivermos uma compreensão apropriada sobre o que aconteceu na relação com os índios não podemos explicar o Brasil contemporâneo em sua complexidade.

Nessa perspectiva de problematizar e desinvisibilizar os processos de dominação cultural e de produção de injustiças sociais, A série III do *Programa Verso e Reverso – educando o educador* também aborda a participação do negro na formação da sociedade brasileira – o negro no passado e no então presente. Destaca a participação da população negra na economia; as mazelas da escravidão e as resistências desse segmento; a população negra na contemporaneidade; o racismo e a educação. O episódio quatro, cuja temática é *A participação do negro na sociedade brasileira* tem início com um documentário sobre a organização social da população negra em seu continente de origem, a África. Nesse sentido, chama a atenção dos/as professores/as em formação para a diversidade da cultura negra, uma vez que as pessoas negras trazidas como escravas para o Brasil vieram de diferentes partes do continente africano, portanto, de sociedades distintas, de etnias com cultura e línguas diferentes; buscava, assim, contribuir para a apreensão da história do continente africano em sua grandeza e positividade. Antes de serem escravizados, as pessoas negras viviam em seus países de origem em organizações sociais que se diferenciavam em sociedades primitivas; que viviam da caça e da coleta de alimentos; que viviam em aldeias, onde se dedicavam à agropecuária; e em reinos teocráticos.

Para serem submetidos às mazelas da escravidão, as pessoas negras eram tratadas como mercadoria, submetidos ao trabalho exaustivo, a castigos e proibidos de cultuarem suas divindades. Assim como os povos indígenas, a população negra no Brasil, também, criou movimentos de resistência – individuais e coletivos. Nesse caso, contra a dominação cultural e o sistema escravocrata. O episódio três utiliza depoimentos de militantes do Movimento Negro, de pesquisadores, cantoras e atrizes negras para conferir visibilidade e fornecer subsídios a professores em formação acerca desses movimentos de resistência.

As práticas de resistência por parte das nações indígenas e da população negra no Brasil revelam *saberes-fazeres* (CERTEAU, 2012) em um processo criativo de busca pela preservação de suas culturas e liberdades, mas, também, um sofrimento profundo ao qual foram submetidos índios e negros, encontrando, muitas vezes, apenas na morte a solução/resistência última. Embora *O Programa* aborde um contexto histórico de séculos passados, o fato é que no início dos anos de 1990 – quando da veiculação do *Programa Verso e Reverso – educando o educador* – e, ainda hoje, no ano de 2022, negros e índios continuam morrendo, apenas por serem negros e índios. Processos de dominação cultural persistem e as culturas indígena e negra continuam sendo consideradas inferiores por grupos conservadores ou, mesmo, pelo Estado brasileiro, quando o chefe maior do executivo é, publicamente, a favor do fim da demarcação de terras indígenas e considera que a pessoa negra “[...] nem para

procriador ele serve mais”. O atual contexto, cada vez mais marcado por uma globalização excludente, por políticas neoliberais e autoritárias por parte de governantes de extrema direita, anuentes com o desmatamento da Amazônia reforçam fenômenos socioculturais de intolerância e negação do outro culturalmente diferente. Por conseguinte, a história dolorosa e de resistência de grupos indígenas e da população negra continua, uma vez que esses grupos persistem afirmando suas identidades culturais, ao mesmo tempo em que lutam por melhores oportunidades sociais, fazendo valer seus direitos constitucionais de acesso ao emprego, à educação, à saúde, à moradia digna e ao reconhecimento de suas culturas.

## CONCLUSÃO

A produção e veiculação da série III do programa *Verso e Reverso – educando o educador* fez com que a formação continuada de professores/as de jovens e adultos fosse desenvolvida considerando as articulações entre culturas, igualdade e diferença no tocante à análise das desigualdades sociais na formação da sociedade brasileira. Assim, a série III, ao longo de 13 PGMs, contribuiu para a formação de professores/as de jovens e adultos conscientes da história da formação da sociedade brasileira, da história da educação e de processos de dominação cultural. A série problematizava esses processos a fim de subsidiar, pela formação continuada, professores reflexivos sobre a origem da problemática da dominação cultural, levando-os a desenvolverem práticas pedagógicas que questionassem diferenças, relações de poder e buscassem diminuir a distância entre a escola, as inquietudes e experiências socioculturais dos jovens e adultos.

Por esses processos, veicularam-se princípios referentes às culturas indígena e negra, enfatizando os necessários diálogos com essas culturas em processos formativos. Esses processos visavam que professores se sensibilizassem quanto ao imprescindível desenvolvimento de práticas educativas com jovens e adultos, considerando diferenças, identidades culturais e pertencimentos étnicos dos sujeitos — práticas essas sempre dialógicas e interativas, para que as múltiplas identidades se fortalecessem, se construíssem e se desconstruíssem, o tempo todo. A série III, ao abordar desse modo as temáticas indígena e afro-brasileira na constituição da sociedade me permitiu concluir que a proposta de formação continuada do Projeto foi, além de crítica, intercultural, justamente, por ter centrado interações entre culturas como fundamento de práticas formativas.

## REFERÊNCIAS

CANDAUI, Vera Maria (org.). **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 19. ed. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. Tradução Cristina Antunes. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2015.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FUNDAÇÃO EDUCAR. **Programa Verso e Reverso**: educando o educador. Série III. PGM 3, 1990. (acervo CReMEJA).

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão... [et al.]. 7. ed. Campinas, São Paulo: Ed. Unicamp, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.